

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL


Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>


CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO






Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

CAPÍTULO 6

NÓS OU A GENTE? UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Fernanda Figueira Fonseca

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
(PPGEL/ UNEB)

Santo Antônio de Jesus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2750123736247661>

RESUMO: A variação nas formas de expressão da 1ª pessoa do plural tem sido apresentada em diversos estudos, mas a proposta da dissertação de mestrado em andamento à qual esse artigo se filia é apresentar um estudo sociolinguístico do uso de *nós* e *a gente* como preenchimento do sujeito e como indicador de posse em sete mesorregiões da Bahia. Para isso, são utilizados pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista laboviana e da Dialetoлогия (CARDOSO et. al., 2014). Ademais, pretende-se realizar uma análise do fenômeno em questão, considerando-se aspectos linguísticos, regionais, históricos e socioculturais da realidade baiana. Toma-se como objetivo identificar os grupos de fatores condicionantes para a escolha das variantes do fenômeno, buscando elaborar um mapa geossociolinguístico dessa variação na Bahia. Este artigo, entretanto, utiliza como *corpus* alvo de observação as entrevistas realizadas com quatro falantes de Alagoinhas, que fica situada na mesorregião Nordeste Baiano, registradas pelo acervo do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O

estudo ora realizado parte do estudo pioneiro de Omena (1996a; 1996b), que demonstra que os fatores linguísticos e sociais favorecem o uso de *a gente* ao invés de *nós*, corroborado pelas análises de Lopes (2003) que mostram a inter-relação desses fatores para o favorecimento do uso de *a gente*, afirmando que essa forma já é implementada no Português Brasileiro. Ambos os estudos demonstraram que, na variedade do português brasileiro, a ocorrência da forma *a gente* é bastante expressiva no lugar de *nós*. Este trabalho, uma vez concluído, utilizando-se dos fundamentos da Sociolinguística e da Dialetoлогия Pluridimensional, poderá fornecer uma base empírica para a elaboração de um panorama geossociolinguístico do fenômeno em foco na fala das localidades nas mesorregiões em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Dialetoлогия. *Nós* e *a gente*. Alagoinhas.

NÓS OR A GENTE?

AN OBSERVATION IN ALAGOINHAS, BAHIA

ABSTRACT: The variation in the forms of expression of the 1st person in the plural has been presented in several studies, but the proposal of the ongoing master's thesis to which this article is affiliated is to present a sociolinguistic study of the use of *nós* and *a gente* as the subject's filling and as a tenure indicator in seven mesoregions of Bahia. For this, theoretical-methodological assumptions of Labovian Variationist Sociolinguistics and Dialectology are used (CARDOSO et. Al., 2014). Furthermore, it

is intended to carry out an analysis of the phenomenon in question, considering linguistic, regional, historical and socio-cultural aspects of the Bahian reality. The objective is to identify the groups of conditioning factors for the choice of variants of the phenomenon, seeking to develop a geosociolinguistic map of this variation in Bahia. This article, however, uses interviews with four speakers from Alagoinhas, which is located in the northeast region of Bahia, as recorded in the database of the Atlas Linguistic Project of Brazil (ALiB) as the target corpus of observation. The study now carried out part of the pioneering study by Omena (1996a; 1996b), which demonstrates that linguistic and social factors favor the use *a gente* instead of *nós*, corroborated by Lopes (2003) analyzes that show the interrelation of these factors to favor the use *a gente*, stating that this form is already implemented in Brazilian Portuguese. Both studies showed that, in the Brazilian Portuguese variety, the occurrence of the form we are quite expressive in place of *nós*. This work, once completed, using the foundations of Sociolinguistics and Pluridimensional Dialectology, can provide an empirical basis for the elaboration of a geosociolinguistic panorama of the phenomenon in focus in the speech of the localities in the mesoregions under study.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Dialectology. *Nós* and *a gente*. Alagoinhas.

1 | INTRODUÇÃO

No português, como em todas as línguas, o falante possui diversas formas de dizer a mesma coisa e, por esse motivo, de maneira geral, podem ser realizadas construções que seguem os padrões estabelecidos pela norma padrão idealizada, ou que se distanciam das normas determinadas pela tradição.

Alterações na representação do sujeito pronominal, preenchimento do sujeito, indeterminação do sujeito, diversos são os estudos acerca das diferentes mudanças por que passa o português brasileiro. A alternância de *nós* e *a gente* tem sido apresentada em diversos estudos, os quais têm o intuito de avaliar a indicação ou não de uma mudança linguística a partir da variação que se apresenta na oralidade.

Pode-se observar, nas sentenças produzidas por falantes do português brasileiro, a ocorrência de estruturas como:

(1) *Nós* vamos ao parque

(2) *A gente* vai ao parque

Nas sentenças 1 e 2, observa-se um sintagma nominal à esquerda da oração na posição de sujeito que pode ser preenchido de formas distintas. Os exemplos (1) e (2) nos chamam a atenção por apresentarem o mesmo significado, pois o *nós* e o *a gente* são alternativas diferentes de dizer a mesma coisa. Este artigo tem como enfoque esse fenômeno, a variação *nós* e *a gente* como preenchimento do sujeito em um município situado no Nordeste Baiano.

O estudo aqui apresentado é parte de uma dissertação de mestrado em andamento, uma pesquisa bem mais ampla com todo o acervo do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) na

Bahia, envolvendo as sete mesorregiões baianas: Nordeste Baiano; Vale São-Franciscano da Bahia; Extremo Oeste Baiano; Sul Baiano; Centro-Norte Baiano; Região Metropolitana; Centro-Sul Baiano.

O Projeto ALiB tem um acervo de pesquisa bastante amplo, que constitui uma rede de 250 pontos, alcançando cidades de todos os estados brasileiros, incluindo suas respectivas capitais (excetuando Brasília e Palmas, por terem sido fundadas há menos de 100 anos). É um projeto de relevância nacional que serve como material de pesquisa para diversos estudos acadêmicos.

A proposta deste texto é investigar como se realiza o preenchimento do sujeito de primeira pessoa do plural com o emprego de *nós* ou *a gente* em Alagoínhas, Bahia, estabelecendo os grupos de fatores condicionantes para a escolha das variantes do fenômeno, na tentativa de contribuir para elaborar um mapa dessa variação na Bahia. Mais especificamente, pretende-se identificar e examinar as ocorrências com o preenchimento das duas formas; em seguida, identificar as escolhas da variante do fenômeno em questão pelos informantes nas diferentes faixas etárias, e sexos. E, por último, refletir sobre a contribuição dos achados para o entendimento da especificidade do português brasileiro.

Não são raras as pesquisas sobre a língua que procuram estudar a variação no preenchimento do sujeito de primeira pessoa do plural. Estudos diacrônicos, como o de Omena (1996a, 1996b) e Lopes (1993, 2003), mostram que o uso de *a gente* como preenchimento de sujeito vem crescendo ao longo dos anos.

Neste texto, testa-se a hipótese de que, nas estruturas com preenchimento do sujeito de primeira pessoa do plural, o falante tende a utilizar a forma *a gente* em detrimento de *nós* no português popular falado em Alagoínhas, avaliando a indicação de um processo de mudança linguística.

A investigação realizada por Omena (1996a, 1996b), sobre fala popular de informantes do Rio de Janeiro, mostrou que *a gente* ocorre com maior frequência que *nós* como sujeito.

Lopes (1993), por sua vez, observa a alternância pronominal do uso de *nós* e *a gente* na norma culta falada e investiga, além dos aspectos sociais, os contextos linguísticos que favorecem o uso dessas formas na função de sujeito, realizando, assim, uma análise minuciosa a partir do *corpus* do Projeto Norma Urbana Culta (NURC) de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

A pesquisa desenvolvida por Lopes (2003), examinou a inclusão de *a gente* no sistema pronominal do português, a partir de *corpora* de escrita (séculos XIII ao XX) e de fala (século XX). Nessa análise, do processo de mudança em tempo real por um longo período, confirmou que a forma *a gente* passou por um processo de gramaticalização, a partir do século XX, apresentando mesmo comportamento dos outros pronomes pessoais.

É necessário considerar também a possibilidade de que tenha ocorrido uma interferência do contato entre línguas no português brasileiro, afetando a língua falada em

algumas comunidades, conforme explica Lucchesi (2009):

(...) o contato entre línguas afetou diretamente a formação dos padrões coletivos de fala da maioria da população do país (o que se denomina aqui **norma popular**) e só indiretamente a fala das classes economicamente privilegiadas tradicionalmente chamada de **norma culta** (p. 32).

Tomando como parâmetro a teoria da Sociolinguística Variacionista ou Sociolinguística Laboviana, almeja-se apresentar resultados de uma análise preliminar do fenômeno, considerando-se os aspectos sociais dentro da realidade do português brasileiro falado na Bahia, em particular no município de Alagoinhas.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Sociolinguística corresponde a um modelo teórico-metodológico também conhecido como “teoria da variação e mudança linguística” ou teoria variacionista, iniciado pelo americano William Labov. Compreendendo a língua como sistema heterogêneo, a Teoria Variacionista analisa a língua em comunidades de fala, observando como os usos linguísticos de uma comunidade podem estar relacionados a perfis sociais dos falantes, como o sexo, faixa etária, escolaridade, grupo socioeconômico dentre outros. Para Labov (2008, [1972])

[...] estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos. (p.140).

Seja qual for a comunidade de fala, é evidente que há diversas formas de se dizer a mesma coisa, ou seja, as formas linguísticas sofrem variações. E essas múltiplas formas de falar no mesmo contexto e com o mesmo sentido são denominadas “variantes linguísticas” e o conjunto de variantes é chamado de variável. As variantes de uma comunidade de fala podem ser consideradas padrão, de prestígio sociolinguístico na comunidade, quase sempre conservadora; ou não-padrão, muitas vezes desprestigiadas socialmente. Por outro lado, as variantes classificadas como não-padrão são quase sempre inovadoras e por vezes estigmatizadas pelos membros da comunidade

Segundo Tarallo (1986), os sociolinguistas compreendem a língua como veículo de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da espécie humana. E seu papel constitui-se na observação do vernáculo, ou seja, da língua falada em situações naturais, na enunciação e expressão de fatos, ideias, sem preocupações de como enunciá-los. Dessa forma, o objeto de estudo da Sociolinguística é o aparente “caos” linguístico.

Para Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), o aspecto da heterogeneidade não é bem visto pela abordagem estrutural da língua, ou seja, a concepção estruturalista desconsidera a influência da realidade social em que o falante está inserido. Dessa forma, conceber a língua como um sistema homogêneo tem tornado cada vez mais difícil

compreender os processos de mudança da língua, isto é, “se uma língua tem de ser estruturada, a fim de funcionar eficientemente, como ela funciona enquanto sua estrutura muda?” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 35).

Essa contradição tem sido o foco para o desenvolvimento de uma teoria da mudança linguística. Para WEINREICH, LABOV e HERZOG (2006 [1968]), resolver essa questão está relacionada a ruptura da estruturalidade com a homogeneidade (p.36). Ou seja, o esclarecimento racional da mudança estará subordinado a condição de explicar a heterogeneidade ordenada no interior da língua. Dessa forma, a diversidade existente na língua é inerente à competência linguística do falante nativo. Desprezar a possibilidade de variação de uma língua, isto é, a sua heterogeneidade, demonstra incoerência, uma vez que “(...) numa língua que serve a uma comunidade complexa (i.e., real), a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 36).

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) propõem que uma teoria da mudança deve fornecer respostas em relação aos seguintes aspectos: aos fatores condicionantes (é preciso estabelecer o conjunto de mudanças e condições possíveis para a mudança); à transição (que se refere a estágios de uma mudança em progresso, observando como línguas em contato interferem na transferência de traços de um falante para outro); ao encaixamento na estrutura linguística e na estrutura social (a correlação de mudanças aos aspectos estruturais e aos fatores sociais); à avaliação (as variantes avaliadas positivamente seguem percurso diferente no processo de mudança em relação às que sofrem estigma) e à implementação (como a mudança é implementada).

Labov (2008 [1972]) persiste na relação entre língua e sociedade e na possibilidade de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada. A sua proposta teórico-metodológica defende que a variação é sistemática, isto é, heterogeneamente ordenada. Partindo desse pressuposto, seus estudos têm como objetivos primordiais analisar e sistematizar as variantes linguísticas empregadas pelos falantes de uma dada comunidade.

A Sociolinguística Variacionista é a área da Linguística que concentra sua investigação nos estudos da língua e sua relação com os aspectos sociais nos quais os falantes estão inseridos. Dessa forma, é do interesse dos sociolinguistas as ocorrências de fala que se manifestam nas diversas variedades de uma língua. Esses pesquisadores têm como objetivo compreender quais fatores influenciam na variação linguística bem como a importância desses condicionadores no que se refere à variável em estudo, uma vez que a Sociolinguística tem como premissa que as variações não ocorrem por acaso e toma como pressuposto que a variação é motivada por aspectos internos e externos à língua.

Segundo Coelho et al (2015, p. 16), “A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com um mesmo significado”. Observa-se que a variação é um processo comum a todas as línguas que não interfere no funcionamento do sistema linguístico.

Diferentemente de um acidente linguístico, a variação pode ser investigada com rigor e desprovida de preconceito, pois o falante que utiliza uma forma tida como desprestigiada não pode ser considerado como um ser que possua capacidade inferior àquele que utiliza a norma padrão culta da língua. Nesse sentido, o sociolinguista pretende descobrir os condicionamentos que regulamentam a variação e como estes mecanismos exercem essa influência. Através de um procedimento metodológico detalhado, a pesquisa é constituída de diversas etapas específicas, que parte da coleta de dados adequada até a apresentação de resultados seguros.

3 | O FENÔMENO *NÓS* E A *GENTE*

Nesta seção, serão apresentadas as visões de três gramáticas tradicionais acerca das formas pronominais *nós* e *a gente*; o processo de gramaticalização de *a gente*, e os trabalhos pioneiros sobre os fenômenos em estudo desenvolvidos por Omena (1996a, 1996b) e Lopes (1993, 2003)

3.1 *Nós* e *a gente* nas gramáticas tradicionais

A tradição gramatical e o ensino escolar registram, no quadro dos pronomes que assumem a função sintática de sujeito, as formas: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Nesse sentido, é notório que a forma *a gente* não é identificada como pronome pessoal da primeira pessoa do plural, embora o uso desta forma tenha sido frequente entre os falantes brasileiros, em detrimento do pronome *nós*. Apesar disso, uma análise mais profunda nas gramáticas tradicionais mostra que, nas seções destinadas aos pronomes, não se considera o termo *a gente* como referência à primeira pessoa do plural. Muitas gramáticas, quando mencionam a forma *a gente*, utilizam-se de notas de rodapé ou seções intituladas como para saber mais, ou curiosidades.

Cunha e Cintra (2007), consideram que os pronomes, nas orações, cumprem funções equivalentes às desempenhadas pelos nomes, servindo para representar um substantivo ou para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado. Na classificação dos pronomes, quando tratam dos pronomes pessoais, apresentam no quadro pronominal *nós* como forma de referência à primeira pessoa do plural. Mais adiante, na seção “Fórmulas de representação da 1ª pessoa”, afirmam que “no colóquio normal, emprega-se *a gente* por *nós*, e também por *eu*” (e, após a apresentação de exemplos, recomendam que “o verbo deve ficar sempre na 3ª pessoa do singular”. (p.296)

Também em uma seção a parte e de observações, a Moderna Gramática Portuguesa, Bechara (2004) afirma que “O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.ª pessoa do singular.” (BECHARA, 2004, p. 166)

Percebe-se que os gramáticos incluem o uso do *a gente*, mas não o colocam no

quadro de pronomes pessoais, apenas registram exemplos de ocorrência da forma na linguagem coloquial, não mostram que é algo já implementado na língua.

3.2 A gramaticalização de *a gente*

Muito se tem estudado sobre o processo da gramaticalização a partir de distintos fundamentos teóricos, entretanto o processo de modificação de uma categoria para outra não seja uma preocupação nova.

A gramaticalização é um processo que consiste na mudança de um item lexical para uma categoria gramatical. É um acontecimento comum a todas as línguas naturais e, quando isso ocorre, pode-se afirmar que nessa mudança o item adquiriu novos traços.

Segundo Lopes (2003), a forma *a gente* originou-se do nome *gente*, que, com o passar do tempo, adquiriu o traço de pessoa e da possibilidade de substituir o pronome *nós*, perdendo os traços dos substantivos. Os exemplos a seguir mostram essas duas realidades:

[...] Juiz – Agora vamos nós jantar (Quando se dispõem para sair, batem à porta). Mais um! *Estas gentes* pensam que um juiz é de ferro! Entre, quem é? (Séc. XIX, *O juiz de Paz na roça*, Pena 1815-1848). (LOPES, 2003, p.10)

[...] Amor, o travesso Amor

Fugia nuzinho em pele,

Cai aqui, cai acolá

Gentes de bem pegou nele (=substantivo: todo mundo inclusivo)

(Séc. XVIII, *Viola de Lereno*, Caldas Barbosa 1798:324). (LOPES, 2003, p107)

[...] e no entanto, graças a deus, todos, eu assim fui criada, dentro duma casa com muito respeito e ela também, meu pai também era a mesma coisa, *a gente* lá em casa não ouvia nada, credo! (PE,inq.248, M3). (LOPES, 2003 p. 59) (Forma gramaticalizada).

Ao substantivo *gente* agregaram-se determinados valores e funções, implicando que este passasse a pertencer a outra categoria ou classe. Dessa forma a forma *a gente*, que concorre com o *nós*, é uma forma resultante de gramaticalização, pois mudou de categoria, de nome para pronome.

3.3 Estudos linguísticos sobre a alternância de *nós* e *a gente*

O trabalho desenvolvido por Omena (1996a, 1996b), com dados do Rio de Janeiro, observou que a forma *a gente* é mais frequente que *nós* em contextos de fala. Ao considerar a variável idade, constatou que a forma *nós* é mais utilizada pelos falantes mais velhos, ressaltando que o uso de *a gente* aumentou a partir da década 60. Outro aspecto observado é que os falantes mais expostos à mídia foram favorecidos para o uso da variante padrão *nós*.

A investigação realizada por Lopes (1993) analisou a fala culta dos informantes do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador, acervo do Projeto de Estudos da Norma

Urbana Culta – NURC. Os inquéritos analisados foram do tipo diálogo entre informante e documentador, em situações comunicativas semi-espontâneas. A análise de Lopes (1993), quanto aos aspectos sociais, mais especificamente ao sexo, revela que entre as mulheres a incidência de *a gente* (51%) é maior do que o uso de *nós* (49%). Entre os homens 69% corresponde a forma *nós* e 31% a forma *a gente*. Ao realizar o cruzamento do sexo com a faixa etária, percebe-se que os mais jovens utilizam a forma *a gente* e os mais velhos *nós*. Além disso, verificou-se que o Rio de Janeiro é a cidade em que a forma *a gente* é mais utilizada, enquanto Salvador e Porto Alegre apresentam uma maior frequência de *nós*. Considerando esse aspecto, Lopes (1993) observou que “a mudança linguística de *nós* por *a gente* encontra-se em processo de desenvolvimento em ambos os sexos” (p. 104).

A pesquisa desenvolvida por Lopes (2003) teve como objetivo estudar a inserção de *a gente* no sistema pronominal do português, como um processo de mudança em tempo real por um longo período. Nessa análise, *em tempo real de longa duração*, Lopes (2003) confirmou que a forma *a gente* passou por um processo de gramaticalização, a partir do século XX, apresentando mesmo comportamento dos outros pronomes pessoais.

É importante salientar que a utilização da forma *a gente* já vinha sendo implementada no português brasileiro, uma vez que o seu uso se iniciou entre os séculos XVII e XVIII, como afirmam Omena (1996a, 1996b) e Lopes (1993, 2003) em pesquisas variacionistas com foco em pronomes pessoais na posição de sujeito. Esses estudos procuram compreender como esse fenômeno ocorre no português falado atualmente.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a observação do fenômeno variável, foram utilizadas para esta etapa ora apresentada as entrevistas do acervo ALiB realizadas no município de Alagoinhas, na mesorregião do Nordeste Baiano. As variáveis sociolinguísticas analisadas foram sexo (dois falantes do sexo masculino e dois do feminino) e faixa etária (dois falantes de 18 a 30 anos e dois falantes dos 50 a 65 anos). No que se refere ao nível de escolaridade, trabalhou-se apenas com os informantes que possuem o nível fundamental. (CARDOSO, 2014).

Seguindo os aspectos propostos pela teoria da variação, o *corpus* alvo de observação constituiu-se de diferentes entrevistas realizadas com quatro falantes. As entrevistas são norteadas por perguntas apresentadas pelos questionários de caráter fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático, algumas questões voltadas para pragmática, entrevistas semi-dirigidos, que permitiam aos falantes se expressarem de maneira mais espontânea, perguntas metalinguísticas e um texto para leitura. Por se tratar de uma pesquisa que analisa a língua falada, não foi considerado a leitura do texto pelos informantes. Após a audição das entrevistas e o levantamento dos dados, fez-se a sua transcrição e codificação para a submissão ao programa computacional para análise dos

dados, o GoldVarbX.

Neste texto, foram consideradas somente variáveis sociais, gênero e idade. Na seção seguinte, apresentam-se os primeiros resultados da análise em Alagoinhas.

5 I RESULTADOS PRELIMINARES

Após a análise estatística através do GoldVarbX, chegou-se aos resultados que se seguem. Dos 170 dados de *nós* e *a gente*, 43 correspondem à escolha da variante *nós* e 127 da forma *a gente*. Na observação da tabela 1, os resultados indicam que a forma *nós* ocorre pouco no total de dados; o pronome *a gente* na posição de sujeito apresenta um uso muito elevado em relação ao *nós* no português falado em Alagoinhas, correspondendo a frequência de 25,3 % de *nós*, versus 74,7 % de *a gente*, conforme são apresentados na tabela 01.

VARIANTE	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
Nós	43/170	25,3%
A gente	127/170	74,7 %
Total	170/170	100%

Tabela 01: NÓS/A GENTE em ALAGOINHAS – Dados Gerais.

Observando-se a Tabela 1, percebe-se que os falantes preferem a forma *a gente*, que sempre foi estigmatizada pelo ensino formal da língua portuguesa. Apesar de ser uma amostra pequena, o resultado obtido corrobora com os das pesquisas de Lopes (1993, 2003), que apontam para uma frequência maior da forma *a gente*, no Rio de Janeiro.

No que se refere a variável Sexo (Tabela 02), a única variável selecionada pelo Goldvarb X até então, percebe-se que, em Alagoinhas, apesar de a variante *nós* ocorrer pouco na amostra, são os homens que tendem a utilizar mais esse pronome do que as mulheres, na observação das frequências e dos pesos relativos.

NÓS	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA	PESO RELATIVO
Homem	24/64	37,5%	0.652
Mulher	19/106	17,9%	0.406

Tabela 02: Condicionamento da variável SEXO na realização NÓS em ALAGOINHAS.

Mesmo com um número pequeno de dados e um percentual baixo, a variante *nós* temos maior frequência no discurso dos homens (37,5%) e peso relativo de 0.652. A variante *nós*, no discurso das mulheres, nos dados trabalhados, revelamos frequência ainda menor (17,9%) e peso relativo de 0.406, que indica desfavorecimento da variante.

Estudos sociolinguísticos têm revelado que as mulheres usam formas mais prestigiadas que os homens em zonas urbanas (LABOV, 2008[1972] e os dados trabalhados são de zona urbana. Em Alagoinhas, as mulheres não encabeçam o uso do *nós* (forma conservadora e considerada padrão, prestigiada pela tradição), elas encabeçam o uso de *a gente*. Isso pode levar ao entendimento de que a forma *a gente* é, se não a mais valorizada, pelo menos não sofre estigma na variedade do município observado.

O programa computacional GoldVarbX considerou que só o Sexo (masculino ou feminino) contribui para a escolha da variante *nós* em Alagoinhas, desconsiderando a faixa etária, variável não selecionada. Como esses resultados são apenas iniciais, supõe-se que, com o andamento da pesquisa com dados de toda a Bahia, e com o controle de outras variáveis linguísticas e sociais, pode-se chegar a resultados mais consistentes sobre o condicionamento da variação estudada.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alternância entre *nós* e *a gente* na posição de sujeito tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas sociolinguísticas, demonstrando que, no português falado pelos brasileiros, a forma *a gente* é o pronome mais utilizado em algumas comunidades para referência à primeira pessoa do plural.

Tendo em vista que a pesquisa aqui apresentada ainda está em fase de desenvolvimento, pode-se assinalar tendências no que diz respeito à alternância *nós/a gente* no município de Alagoinhas, estudo inicial para o entendimento do fenômeno no português falado na Bahia.

No que se refere aos dados gerais, na cidade de Alagoinhas os informantes tendem a escolher *a gente* (com frequência de 74,7%) ao invés de *nós* (com frequência de 25,3%). No entanto, na observação da variável social Sexo, percebe-se que, mesmo com um número pequeno de ocorrências, os homens tendem a utilizar a forma pronominal *nós* mais que as mulheres. Como as mulheres em zonas urbanas tendem a usos mais valorizados, pode-se questionar o valor social dado às duas variantes: o *nós* é ainda a forma mais prestigiada? Ou o *a gente* está começando a ocupar o espaço que antes era do *nós*?

No aprofundamento da pesquisa, serão buscados mais dados em todas as mesorregiões da Bahia, com o controle de outros grupos de fatores sociais e linguísticos para concluir se o quadro apresenta alguma indicação de mudança no que se refere à variação do pronome sujeito de primeira pessoa de plural na Bahia.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CARDOSO, S. A. M et al. **Atlas linguístico do Brasil: introdução**. Londrina: EDUEL, 2014. p. 17-29.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Célia Regina dos Santos. **A inserção de a gente no quadro pronominal do português**. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003, v.18. p.174.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **Nós e a gente no português falado Culto do Brasil** Dissertação de mestrado, UFRJ, 1993.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza; **O português afro-brasileiro**. (Orgs.) Salvador : EDUFBA, 2009.576 p. il.

OMENA, Neliza Pereira; A referência a primeira pessoa do discurso plural. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. **Padrões sociolinguísticos**: estudos de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Ed. Da UFRJ. 1996 (a). P.183 – 215.

OMENA, Neliza Pereira; As influencias sociais entre nós e a gente na função de sujeito. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. **Padrões Sociolinguísticos**: estudos de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Ed. Da UFRJ. 1996(b). P.310 – 323.

TARALLO, Fernando (1986). **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática.

TAVARES. M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. **Edição especial Abralín/SE**. Itabaiana, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021